

Situação econômica do país será tema forte na campanha de Ulysses

BRASÍLIA — Depois de 15 dias descansando no interior de São Paulo, e de uma passagem pelo Rio na segunda-feira, o deputado Ulysses Guimarães voltou ontem a Brasília para iniciar efetivamente a sua campanha eleitoral. As atenções do candidato do PMDB, a partir de agora, estarão concentradas na formulação do seu programa de campanha.

“A minha preocupação como candidato”, disse Ulysses, “é fazer de cada brasileiro um consumidor. Fazer com que a cidadania tenha o tamanho do desenvolvimento. Morar, comer, ter remédio, escola — isto é fundamental. A campanha, para ser vitoriosa, tem que compactar estas idéias.”

Austeridade — Ulysses nomeou o ex-ministro Renato Archer como coordenador geral de sua campanha, pois entende que “pela sua capacidade e por estar na intimidade das pessoas”, Archer é naturalmente a pessoa indicada para exercer esta função. Ao grupo do ex-governador Waldir Pires deverão ser entregues cargos de confiança na estrutura da campanha abaixo de Archer.

O lema da campanha de Ulysses Guimarães à Presidência deverá ser “austeridade e desenvolvimento”, segundo o economista Luis Gonzaga Belluzo, secretário de Ciência e Tecnologia de São Paulo e assessor do candidato do PMDB.

A coordenação conjunta da campanha, integrada por nomes indicados por Ulysses e pelo candidato a vice, Waldir Pires, começou a reunir-se ontem em Brasília para preparar os principais temas econômicos a serem levados por Ulysses aos palanques. De antemão, adiantou Belluzo, já se pode prever qual a principal proposta de Ulysses neste setor: a reconstituição financeira do Estado brasileiro.

“Não adianta o candidato fazer promessas vãs”, destaca Belluzo. “Ele tem que ser realista, dizer as coisas claramente e não prometer além do que pode”. A assessoria econômica de Ulysses está sendo formada com a participação de teóricos, como os professores Luciano Coutinho e João Manuel Cardoso de Melo, e técnicos com efetiva participação administrativa, como os secretários de Fazenda e dos estados de São Paulo, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Diagnóstico — “Acho que temos condições de fazer um programa de governo mais realista do que aquele que foi elaborado para o presidente Tancredo Neves, pois naquela época muitos não tinham experiência administrativa como agora”, destaca o secretário paulista, José Machado Filho. Já foi promovida uma reunião preliminar com alguns integrantes do grupo na semana passada, em São Paulo.

O diagnóstico feito leva em conta um recrudescimento da situação econômica do governo Sarney e não está afastada, na visão do grupo, a possibilidade de que a atual equipe econômica do Palácio do Planalto insista num novo choque para tentar deter a inflação.

Na segunda-feira, antes de retornar a Brasília, Ulysses reuniu-se, no Rio de Janeiro, com o empresário Roberto Marinho, presidente das Organizações Globo, tentando superar resistências à indicação de Waldir Pires para seu companheiro de chapa. A um amigo a quem relatou o encontro, Ulysses classificou a conversa, na casa do empresário, de “muito boa”.

□ O engajamento na campanha do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República foi decidido ontem em reunião de 125 (dos 137 no estado) prefeitos do PMDB gaúcho, que preferiam o governador paulista Orestes Quêrcia mas se renderam e aprovaram moção de apoio à chapa Ulysses-Waldir Pires durante o encontro na sede do Diretório regional. A reunião preliminar de governadores que acontecerá hoje em Porto Alegre para os preparativos à Convenção que homologará a chapa pemedebista foi transferida para sábado, em Brasília, de forma a assegurar o maior número possível de presenças.

Brizola — O PDT realizará entre os dias 11 e 18 de junho a convenção que homologará a candidatura de Leonel Brizola a presidente da República, informou em Porto Alegre o secretário-geral do partido, Alceu Collares. O setor feminino do PDT gaúcho iniciou uma corrente, com envio de cartas enaltecendo realizações de Brizola. “Nossa intenção é de que pelo menos 1 milhão de mulheres gaúchas recebam a corrente pró-Brizola”, disse a presidente da Ação da Mulher Trabalhista, Maria Regina Barnasque.

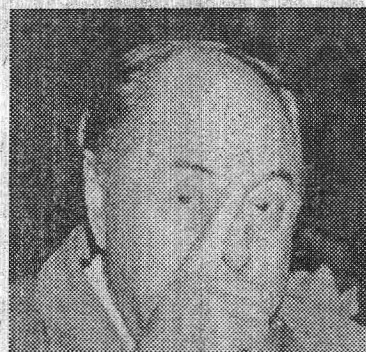
Caiado — O coordenador nacional das Comissões Pastorais da Terra, padre Hermano Alegre, em entrevista à *Rádio Jornal do Brasil*, no Rio, criticou o presidente licenciado da UDR e presidente licenciado Ronaldo Caiado, que sugeriu a remoção de favelados para a Amazônia. “Muitos favelados das grandes cidades foram despejados de suas terras pelos latifundiários”, disse. O presidente da Faferj (associação dos favelados do Rio), Irineu Guimarães, acrescentou que Caiado “foi um dos grandes responsáveis pelo fracasso da reforma agrária na Constituinte”.

Jânio — Jânio Quadros e Aureliano Chaves, que até agora não passaram de 5% das intenções de voto nas pesquisas, poderão firmar um compromisso: quem estiver mais fraco entre os dois sairá da disputa pela sucessão presidencial, para apoiar o mais forte. A proposta foi feita por Aureliano a Augusto Marzagão, assessor de Jânio. Nenhum dos dois, entretanto, ainda é candidato. Aureliano vai disputar a indicação com o senador Marco Maciel, nas prévias do PFL. Jânio apenas se filiou ao minúsculo PSD, partido que só tem do antigo PSD o nome.

PFL — O senador Marco Maciel defendeu em Belo Horizonte a união do PFL em torno do vencedor das prévias que o partido realizará domingo para escolher, entre ele e Aureliano Chaves, o candidato a presidente da República. Em campanha pelos votos das bases pefelistas da Amazônia, Aureliano visitou Rio Branco, Manaus e Boa Vista. Hoje, estará em Belém e Macapá.

Covas — O candidato do PSDB, senador Mário Covas, disse em Recife que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, lidera as pesquisas porque “o povo brasileiro está relacionando a palavra *marajá* com privilégio”. Covas ressaltou que, quando começar a propaganda gratuita pela televisão, o eleitor compreenderá que combater *marajás* é obrigação de qualquer governante, prevista na Constituição, e que os problemas do país não serão resolvidos apenas com o fim dos funcionários que recebem salários astronômicos.

Waldir — Dois dias após ter assumido o lugar de Waldir Pires, o substituto do candidato a vice do PMDB no

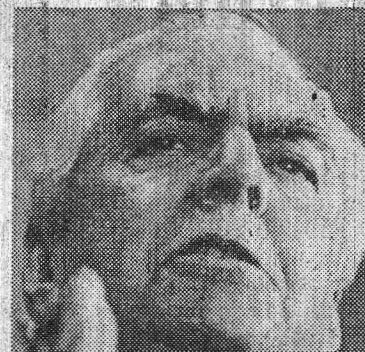


Aureliano Chaves

governo da Bahia, Nilo Coelho, extinguiu o Conselho Político criado por seu antecessor. Com a extinção do órgão, que tinha como coordenador o secretário de Justiça, Jutahy Magalhães Júnior, o governador centralizará o atendimento aos parlamentares e prefeitos. Coelho disse que o fim do Conselho Político era reivindicação unânime dos senadores e deputados federais do PMDB baiano.

Collor — Depois de fazer suspense durante uma semana, o senador Itamar Franco (MG) disse em Brasília ao presidente do PRN, Daniel Tourinho, que aceita ser candidato a vice na chapa de Fernando Collor de Mello. Junto com a resposta ao convite que lhe fora feito terça-feira passada por Collor, o senador mineiro fez uma promessa: não usar o Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente, se for eleito. “Quando vier a Brasília, ficarei num hotel”, disse Itamar.

Joaquim — O prefeito de Recife, Joaquim Francisco, do PFL, que depois de eleito, em novembro do ano passado, encontrou-se quatro vezes com o governador Miguel Arraes (PMDB), pediu cancelamento do pedido de audiência no Palácio do Campo



Jânio Quadros

das Princesas, sede do governo de Pernambuco. Joaquim Francisco irritou-se porque solicitara a audiência alegando problemas urgentes a resolver e foi informado de que Arraes só o receberia no dia 25, um feriado.

Aumento — Os deputados estaduais do Ceará modificaram a Constituição estadual, para conseguir aumento de salário através da liberação do número de sessões extraordinárias. O deputado recebe NCz\$ 191,00 por sessão extraordinária. Nos últimos 25 dias, a Assembleia Legislativa fez exatamente 25 sessões extraordinárias — antes, eram permitidas apenas oito por mês. Com isso, cada deputado acrescentou NCz\$ 4.584,00 ao subsídio de NCz\$ 6 mil que recebe.

Doação — Para solucionar o problema da falta de ambulâncias em Irecê, município de 80 mil habitantes a 474 quilômetros de Salvador, seus 13 vereadores doaram à Prefeitura os vencimentos de maio e junho. O projeto que destinou os vencimentos o dinheiro para aquisição de duas ambulâncias foi aprovado por unanimidade. Um vereador de Irecê recebe NCz\$ 900,00 por mês.



Joaquim (D) quer ser melhor tratado por Arraes